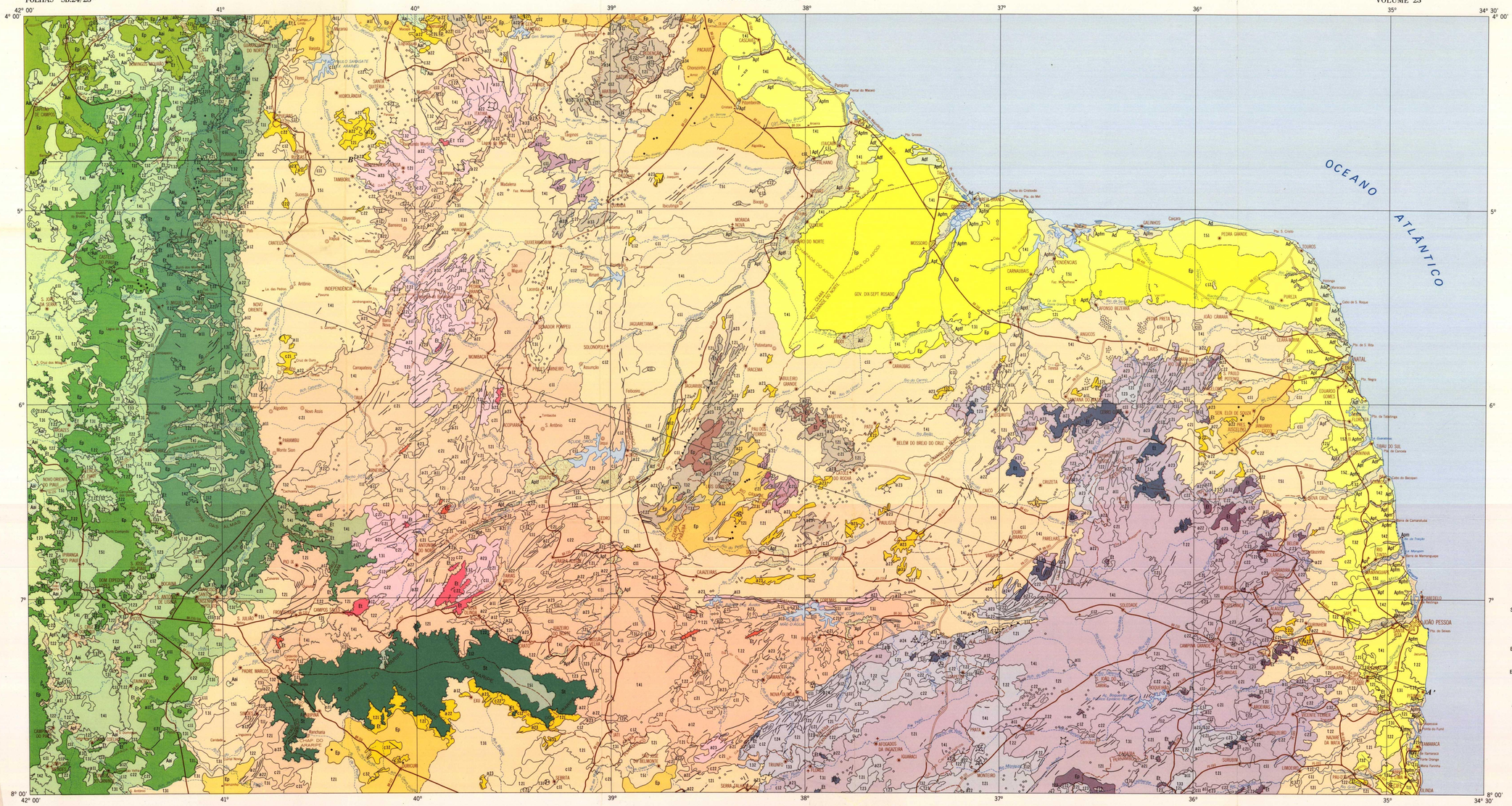
ISRIC
LB 36
37.23.
Wageningen, The Netherlands

JAGUARIBE/NATAL
FOLHAS SB.24/25*

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA
SECRETARIA-GERAL

ISRIC
P.O. Box 353
6700 AJ Wageningen
The Netherlands

LEVANTAMENTO DE RECURSOS NATURAIS
VOLUME 23



Base geográfica organizada a partir de folhas planimétricas, na escala 1:250.000, elaboradas pela Divisão de Cartografia (RADAMBRASIL) de acordo com a discriminação abaixo.
Interpretação de mosaicos semicontrolados de imagem de radar:
Folha SB.24 – maio a outubro de 1977
Folha SB.25 – novembro e dezembro de 1979
Trabalhos de campo:
Folha SB.24 – março, junho e setembro de 1978
Folha SB.25 – março e abril de 1980
Projeção Cônica Conforme de Lambert

FOLHAS NA ESCALA 1:250.000

SB.24-V-A	SB.24-V-B	SB.24-X-A	SB.24-X-B	
SB.24-V-C	SB.24-V-D	SB.24-X-C	SB.24-X-D	SB.25-Y-C
SB.24-Y-A	SB.24-Y-B	SB.24-Z-A	SB.24-Z-B	SB.25-Y-A
SB.24-Y-C	SB.24-Y-D	SB.24-Z-C	SB.24-Z-D	SB.25-Y-C

IMAGENS TOMADAS EM: 1971 — 1976

PROJETO RADAMBRASIL

MAPA GEOMORFOLÓGICO

ESCALA 1:1.000.000

10km 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100km

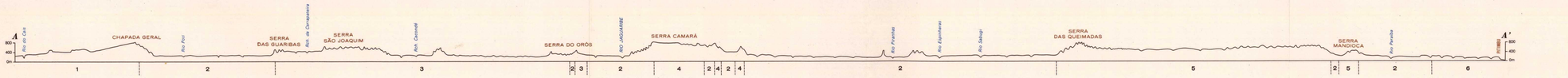
1981

MAPA REALIZADO PARA O PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO NACIONAL

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA

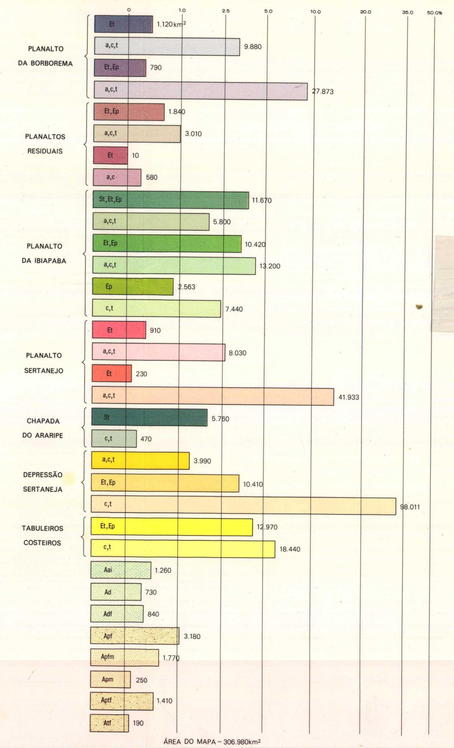
CIDADE
Vila
Povoado, lugarejo
Porto, farol
Aeródromo internacional
Outros aeródromos
Rodovia pavimentada
Rodovia em pavimentação
Rodovia implantada
Rodovia em implantação
Rodovia temporária
Outras estradas, caminhos
Estrada de ferro

PERFIL ESQUEMÁTICO



1 – PLANALTO DA IBIAPABA 2 – DEPRESSÃO SERTANEJA 3 – PLANALTO SERTANEJO 4 – PLANALTOS RESIDUAIS 5 – PLANALTO DA BORBOREMA 6 – TABULEIROS COSTEIROS

UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS FORMAS DE RELEVO



ÁREA DO MAPA – 306.980km²

NOTA: A variação de cores refere-se à hierarquia altimétrica relativa em cada Unidade Geomorfológica. Os tons mais escuros correspondem às áreas mais elevadas e os claros às mais baixas. São excluídas desta norma as Formas de Acumulação que não constituem Unidades Geomorfológicas

FORMAS ESTRUTURAIS

St – Superfície tabular estrutural. Superfície plana geralmente coincidente com a estrutura geológica, limitada por escarpas erosivas e trabalhadas por processos de pediplanação

FORMAS EROSIVAS

Et – Superfície tabular erosiva. Relevo residual de topo plano testemunho de superfície de erosão, geralmente limitada por escarpas erosivas, com diferentes níveis altimétricos

Ep – Superfície pediplanada. Superfície plana elaborada por processos de pediplanação, ocorrendo em diversos tipos de litologias

FORMAS DE DISSECAÇÃO

a – Formas aguçadas. Relevos de topo contínuo e aguçado, com diferentes ordens de grandezas e de aprofundamento de drenagem, separados geralmente por vales em "V"

c – Formas convexas. Relevos de topo convexo com diferentes ordens de grandeza e de aprofundamento de drenagem, separados por vales em "V" e eventualmente por vales de fundo plano

t – Formas tabulares. Relevos de topo plano, com diferentes ordens de grandeza e de aprofundamento de drenagem, separados geralmente por vales de fundo plano

ÍNDICES DE DISSECAÇÃO

Ordem de grandeza dos interflúvios. Foram estabelecidas cinco ordens de grandeza para as formas de dissecação, fixadas através de dimensionamento dos interflúvios cuja medição foi efetuada em padrões de imagem de radar. Está representada pelo 1º dígito no quadro abaixo

Intensidade de aprofundamento da drenagem. Foram estabelecidas cinco intensidades para o aprofundamento da drenagem, sendo a incisão do talvegue definida por padrões de imagem de radar. Está representada pelo 2º dígito no quadro abaixo

ORDEM DE GRANDEZA DAS FORMAS DE DISSECAÇÃO

INTENSIDADE DE APROFUNDAMENTO DA DRENAGEM	≤ 250m	> 250m ≤ 750m	> 750m ≤ 1.750m	> 1.750m ≤ 3.750m	> 3.750m ≤ 12.750m
MUITO FRACA	11	21	31	41	51
FRACA	12	22	32	42	52
MEDIANA	13	23	33	43	53
FORTE	14	24	34	44	54
MUITO FORTE	15	25	35	45	55

FORMAS DE ACUMULAÇÃO

Aai – Áreas de acumulação inundáveis. Áreas aplainadas com ou sem cobertura arenosa, sujeitas a inundações periódicas, precariamente incorporadas à rede de drenagem

Ad – Dunas. Depósitos de origem marinha e/ou continental remodelados por ventos

Adf – Dunas fixas. Depósitos de origem marinha e/ou continental remodelados por ventos e fixados por vegetação

Apf – Planície fluvial. Área plana resultante de acumulação fluvial sujeita a inundações periódicas

Apfm – Planície fluviomarinha. Área plana resultante da combinação de processos de acumulação fluvial e marinha, geralmente sujeitas à inundações periódicas, com vegetação de mangues

Apm – Planície marinha. Área plana resultante de acumulação marinha localmente comportando restinga

Apff – Planície e terraço fluvial. Área plana resultante de acumulação fluvial eventualmente sujeita a inundações periódicas ligadas sem ruptura de declive a patamares mais elevados

Atf – Terraço fluvial. Área de acumulação fluvial esculpida pelo rio, com declive voltado para o leito fluvial, eventualmente comportando meandros colmatados

SÍMBOLOS

Pontão
Inselberg
Cone, *neck* vulcânico
Caos de bloco
Estrutura circular elevada
Estrutura circular elevada interiormente erodida
Estrutura circular erodida
Escarpa adaptada à falha acima de 400m
Escarpa adaptada à falha abaixo de 400m
Escarpa erosiva acima de 400m
Escarpa erosiva abaixo de 400m
Frente (*front*) de *cuesta* abaixo de 400m
Crista assimétrica (*hogback*) abaixo de 400m
Crista acima de 400m
Crista abaixo de 400m
Ressalto topográfico
Diques e cordões fluviais atuais
Diques e cordões fluviais subatuais
Cordões litorâneos subatuais
Recife
Falésia e/ou costão vivo
Falésia e/ou costão morto
Caimento topográfico
Limite de forma de relevo aproximado quando tracejado

O perfil B–B' está contido no relatório

Mapa elaborado com base em interpretação de mosaicos semicontrolados de imagem de radar, sobrevôo e trabalho de campo, pela Divisão de Geomorfologia (RADAMBRASIL) de outubro de 1977 a junho de 1979

Planejamento cartográfico e controle da execução pela Divisão de Publicação (RADAMBRASIL)

Colaboração recebida:
Órgão estadual – CEPED/BA

Separação de cores por PROSPEC S.A.
Impressa por AGIO INDÚSTRIAS GRÁFICAS S.A.